

REPORTAGEM ESPECIAL



FERNANDO MADEIRA

Destruição

Além do lixo e das piçações em pedras, Petrus Lopes mostra os resultados de um incêndio ocorrido há dois meses em Pituã.

“É importante que o município perceba o potencial turístico desses locais. Isso ajudaria na preservação”

—
PETRUS LOPES,
Gerente de Projetos do Instituto Jacarenema

DEGRADAÇÃO AMEAÇA ILHAS PITUÃ E ITATIAIA

Visitantes jogam lixo e retiram espécies marinhas da região

FERNANDO MADEIRA



MAÍRA MENDONÇA
mmendonca@redgazeta.com.br

Seja a braçadas ou no balanço do barco, poucos minutos são necessários para chegar às ilhas Pituã e Itatiaia, vistas a olho nu por quem passa pela Praia de Itapoã, em Vila Velha. No desembarque, o paraíso se revela: à vegetação, somam-se as piscinas naturais de águas transparentes, onde variadas espécies marinhas se abrigam. Das conchas espalhadas pelo chão à coreografia das aves no céu tudo parece ter sido criado em detalhes. Até mesmo as pedras, algumas com recortes milimétricos, são uma atração à parte do cenário.

No entanto, os rastros de lixo deixados por alguns visitantes, como sacolas e garrafas plásticas, vêm contribuindo para a degradação desses ambientes. Com o aumento do movimento durante o verão, a situação fica mais evidente. A bióloga Lucélia Possatti, de 33 anos, frequenta o local e conta que já



A Ilha Itatiaia atrai visitantes pelas piscinas naturais de águas transparentes

presenciou outras cenas.

“Além do lixo, já vi pessoas tirando estrelas do mar da água e levando embora. Na Pituã, que é mais visível (a 300 metros da praia), as pessoas retiram os mexilhões para escrever o nome nas pedras”.

Lucélia acrescenta: “Temos poucas áreas de coral tão próximas da costa e se você mexe na biodiversidade, afeta todo o equilíbrio do ambiente. Muitas pessoas ainda não têm consciência disso”, lamenta.

MANUTENÇÃO

Junto a outros integrantes do Instituto Jacarenema, o gerente de projetos da organização, Petrus Lopes, busca fazer manutenções nas ilhas, retirando resíduos e conscientizando as pessoas que chegam nos locais.

Petrus reclama da falta de fiscalização. Segundo ele, há pessoas que chegam a dormir em Pituã, fazendo até mesmo fogueiras improvisadas. Um comportamento que pode, segundo ele, provocar incêndios, como o que ocorreu na ilha há cerca de dois meses, que não teve as causas identificadas.

“Acho importante que o

município perceba o potencial turístico dessas ilhas. Isso ajudaria muito na preservação, pois a partir daí são gerados investimentos”, acredita.

INICIATIVA PRÓPRIA

Wagner Villa Flor, de 38 anos, adotou a pescaria como profissão desde 2010. Ele conta que os próprios companheiros da colônia local fazem o transporte dos visitantes para as ilhas e que o lixo é levado tanto pelas pessoas, quanto pela maré.

Segundo ele, Itatiaia e Pituã estão mais limpas atualmente devido à ação de alguns frequentadores junto aos pescadores, que recolhem a sujeira com certa frequência. “Quem vai querer uma ilha cheia de lixo? Acho que as pessoas podem visitar, mas precisam deixar tudo limpinho”.

Esta pauta foi sugerida por um leitor. Se você também tem uma sugestão, envie-a para pauta@redgazeta.com.br ou ligue para o telefone (27) 3321.8519.

gazetaonline.com.br

Confira a galeria de fotos e o vídeo das ilhas Pituã e Itatiaia, na Praia de Itapoã, em Vila Velha.

DIVERSIDADE BIOLÓGICA

Locais abrigam espécies em risco de extinção

ONG monitora reprodução das aves e efetua os cuidados com a vegetação nos locais

MAÍRA MENDONÇA
mmendonca@redgazeta.com.br

A importância da ilha Pituã e do arquipélago de Itatiaia, composto por sete ilhas, deriva da diversidade biológica que abrigam. Além da variedade de peixes, algas e invertebrados marinhos existentes nos costões rochosos, o professor de pós-graduação em Ecologia de Ecossistemas da Universidade de Vila Velha, Werther Khrolling, ressalta que as ilhas são locais de reprodução de aves marinhas.

Entre elas, as andorinhas-do-mar-do-bico-vermelho e do bico amarelo e as pardelas-de-asa-larga, espécie ameaçada de extinção, que só se reproduz nessas ilhas do Estado e em duas ilhotas de Fernando de Noronha, Pernambuco. “É um local de grande biodiversidade que vem sendo ameaçado não só pela ausência de fiscalização, mas pela falta de educação ambiental”.

EMBARCAÇÃO

Por meio de um termo de reciprocidade assina-

do junto ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, a Associação Vila-Velhense de Proteção Ambiental (Avidepa) assumiu em 2013 a responsabilidade de monitorar a reprodução das aves e efetuar os cuidados com o manejo da vegetação dessas e de outras ilhas. Porém, esse trabalho de conservação já havia começado desde 1988, segundo o fundador da ONG, Cesar Musso.

Ele conta que de 1990 a 2000 a Avidepa mantinha um funcionário nas ilhas para fiscalizar e orientar visitantes. Mas, com o aumento da violência e a necessidade de poupar recursos, a estratégia foi abandonada, embora o monitoramento continue normalmente. Musso conta que uma embarcação para percorrer as ilhas também está sendo montada.

“A gente faz a gestão junto a outros órgãos para que as normas de cuidado com as ilhas sejam cumpridas. Mas somos uma ONG, não temos autoridade de fiscalização. Dependemos dos órgãos públicos para manter o ambiente da ilha com menos pressão por parte da população”, ressalta.



Garrafas de plástico e sacolas são deixadas por visitantes na Ilha de Pituã

FERNANDO MADEIRA

Órgãos prometem intensificar fiscalização

Uma fiscalização compartilhada. Para o comandante da Primeira Companhia de Polícia Ambiental, tenente Ravani, esta é a solução para a preservação de Itatiaia e Pituã. Tal conjuntura já está prevista pelo Conselho Estadual de Meio Ambiente desde 2005, que divide a responsabilidade entre o Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema) e o Instituto Brasileiro do Meio Ambien-

te e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Mas, a maior parte dela é feita pela Polícia Ambiental.

Apesar de garantir que haverá intensificação do monitoramento entre os dias 15 de março e 15 de outubro - época de reprodução de aves, na qual é proibido o desembarque em Itatiaia -, o tenente Ravani afirma que não é possível fiscalizar as ilhas todos os dias devido à extensão de áreas que de-

vem ser fiscalizadas.

Em nota, o Iema informou que a nova direção do instituto iniciou um diálogo com a Polícia Ambiental a fim de intensificar a fiscalização das ilhas por meio de ações conjuntas.

O analista ambiental do Ibama, Givanildo Lima, explica que por não se tratarem de unidades de conservação, atos como jogar lixo nessas ilhas só são considerados crimes ambientais

quando causam danos mensuráveis. Segundo ele, o foco da fiscalização marinha do Ibama é a pesca predatória, que não é forte no local. Mesmo assim, em reunião com a Avidepa decidiu-se que algumas ações serão desenvolvidas.

“Programamos fazer a fiscalização no período de proibição. Fora desse período podem ser feitas ações de educação ambiental junto aos outros órgãos”.

FERNANDO MADEIRA



Cuidado

Fellipe Peniche veio de Belo Horizonte (MG) para visitar a família. Eles aproveitaram para conhecer Itatiaia, mas sem descuidar do lixo produzido.

“Sempre trazemos sacos de lixo. É importante saber que podemos voltar o ano que vem e encontrar esse mesmo pedacinho aqui”

FELIPE PENICHE GERENTE DE BANCO, 32 anos

FERNANDO MADEIRA



Consciência ambiental

O pescador Wagner Villa Flor conta que há algum tempo frequentadores e pescadores se unem para fazer um trabalho de limpeza nas ilhas.

“Quem vai querer uma ilha cheia de lixo? Acho que as pessoas podem visitar, mas precisam deixar tudo limpinho para preservar as ilhas”

WAGNER VILLA FLOR PESCADOR, 38 anos